

Editorial

A Roteiro iniciou simples, num cantinho de uma das salas da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc), durante os primeiros anos de instalação da Educação Superior em Joaçaba. As idealizadoras e pioneiras Miriam e Maria de Lourdes Brancher tinham o sonho de transformá-la num instrumento viabilizador da divulgação do conhecimento produzido por educadores, estudiosos e pesquisadores das áreas Humanas e Sociais.

Ao longo de sua trajetória de mais de 30 anos, a Roteiro sofreu várias reformulações e se tornou excelência pela qualidade do seu conteúdo de publicações e pela importância dos temas que traz ao debate. Aqui está mais um exemplar apresentando importantes temas que permitem discutir e questionar alguns aspectos históricos da “combalida” educação brasileira. Os artigos transcritos, no presente volume, permitem refletir, sobre diversos enfoques, iniciando pelo aspecto histórico, trazendo à baila uma questão presente que é a educação étnica, no estudo realizado sobre a *Società Italiana di Mutuo Soccorso Christoforo Colombo*, instalada no Paraná, no final do século XIX.

Também, abordou-se a questão da instrução e educação higiênica da infância catarinense que discute a visão de Oswaldo Rodrigues Cabral na orientação sobre a formação de cidadãos sadios em Santa Catarina, percorrendo aspectos fundamentais sobre o processo educacional até concluir sobre questões ligadas ao amor.

O artigo que analisa o teste ABC: avaliação da aprendizagem escolar nas décadas de 1930 e 1950 facilita ao leitor e aos estudiosos desse tema refletir sobre os dispositivos discursivos dos programas de avaliação e permite trazer ao momento presente da educação brasileira aspectos críticos dos “modelos” de avaliação atuais adotados.

Muito significativo é o estudo sobre a arquitetura e o espaço escolares relacionados ao aspecto disciplinar escolar. Parece importante que os educadores analisem a problemática da disciplina como instrumento de formação da cidadania em face dos aspectos da globalização consumista e da imprevisibilidade da evolução tecnológica.

Ainda, um intrigante estudo sobre o preconceito lingüístico relacionado ao aspecto cultural das piadas denuncia a discriminação latente nas relações sociais e está,

subjacente, vinculada ao ensino e nos processos de interação que ocorrem no espaço escolar.

Por fim, a Roteiro contém um estudo sobre a significação que os jovens alunos da terceira série de um colégio público do Paraná atribuem ao ensino médio. Aliás, a problemática do ensino médio, no Brasil, nunca foi enfrentada com seriedade.

O professor Dr. Rúben Cucuzza, da Universidade Nacional de Luján, Argentina, foi nosso convidado como palestrante do I Colóquio em Educação e concedeu entrevista a Roteiro. As suas idéias sobre grupos de pesquisa estão impressas nas páginas deste número.

Ademais, o leitor encontra uma resenha que enfoca o livro de Maria Olímpia Botura, cujo tema argumenta sobre o amor na Educação. Aliás, o amor é o ingrediente da felicidade. Recordando os escritos de Aristóteles, em *Ética a Nicômacos*, a felicidade se encontra na vivência das virtudes. Ora, a virtude é uma qualidade e, nesse sentido, a Roteiro demonstra a seriedade e a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que a Unoesc realiza.

Aristides Cimadon

aristides.cimadon@unoesc.edu.br